



**INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA EDUARDA TÁVORA DE ALBUQUERQUE

**AS HEROÍNAS NEGRAS DE JARID ARRAES: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS
PARA O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

REDENÇÃO

2024

MARIA EDUARDA TÁVORA DE ALBUQUERQUE

**AS HEROÍNAS NEGRAS DE JARID ARRAES: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS
PARA O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Monografia apresentada ao Instituto de Linguagens e Literaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito necessário para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves
Pereira

REDENÇÃO

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Albuquerque, Maria Eduarda Távora de.

A298h

As heroínas negras de Jarid Arraes: possibilidades pedagógicas para o ensino de literatura afro-brasileira na educação básica / Maria Eduarda Távora de Albuquerque. - Redenção, 2024.
40f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Portuguesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira.

1. Cultura afro-brasileira - Estudo e ensino. 2. Literatura brasileira - Escritoras negras. 3. Literatura de cordel brasileira - Prática de ensino. 4. Relações étnico-raciais. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 305.89

MARIA EDUARDA TÁVORA DE ALBUQUERQUE

**AS HEROÍNAS NEGRAS DE JARID ARRAES: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS
PARA O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte das exigências para a obtenção do título de Docente em Língua Portuguesa.

Aprovado em: 25/11/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof^a Dra. Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

*Aos meus pais,
por cada palavra de incentivo, por nunca
medirem esforços para que eu pudesse sonhar e
alcançar meus objetivos. Esta conquista é, antes
de tudo, fruto do amor e apoio incondicional
que recebi de vocês. Com toda minha admiração
e gratidão, dedico a vocês este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por guiar meus passos e me dar força para superar cada obstáculo.

À minha família, meu maior alicerce, por todo amor, apoio e inspiração ao longo dessa jornada. Em especial, dedico minha gratidão às minhas avós, as primeiras referências de mulheres batalhadoras em minha vida. Com suas histórias de força e superação, ensinaram-me o valor da coragem, do trabalho duro e da perseverança.

À minha irmã, Eliza, que foi minha maior influência desde a infância. Foi ela quem me incentivou a descobrir o universo da leitura, presenteando-me com meu primeiro livro, e, desde então, tem sido minha guia e fonte encorajamento ao longo da vida. Seu apoio constante ao longo dos anos foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos e colegas, em especial, João Vitor, Maria Thamires, Marília, Viviane e Samara que foram meu apoio nos momentos turbulentos. Pelas palavras de incentivo, pela compreensão nas horas difíceis e por estarem sempre presentes, oferecendo apoio quando mais precisei. Cada um de vocês teve um papel essencial em minha jornada, e sou imensamente grata.

À minha orientadora Profa. Dra. Suele Alves por acreditar no meu potencial, por estar disposta a orientar e esclarecer minhas dúvidas. Sua paciência e generosidade foram decisivas para que eu pudesse superar os desafios que surgiram, ajudando-me a encontrar soluções e a aprimorar meu trabalho.

Aos professores do Instituto de Linguagens e Literaturas, cujos ensinamentos e sabedoria foram essenciais ao longo desses anos de estudos. Cada aula, cada reflexão e cada incentivo contribuíram de maneira significativa para minha formação acadêmica e pessoal, ampliando meu horizonte intelectual e despertando meu desejo de aprender cada vez mais.

Agradeço à Unilab por proporcionar um ambiente de aprendizado plural e acolhedor, onde pude crescer intelectual e culturalmente.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa caminhada e tornaram esta conquista possível.

“A literatura é uma forma de resistência. A escrita da mulher negra, da literatura negra, é também uma luta contra o apagamento da nossa história e das nossas memórias.”

– Jarid Arraes

RESUMO

O presente trabalho investiga o ensino da literatura afro-brasileira no ensino médio, com ênfase no protagonismo de mulheres negras, como forma de resgatar a identidade cultural brasileira e desconstruir estigmas racistas. Fundamentado na Lei 11.645/08 e na Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), o estudo analisa práticas pedagógicas e o papel do professor nesse processo. Realizou-se uma pesquisa de campo na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra, em Acarape (CE), verificando o uso de livros didáticos e acervos bibliográficos. O trabalho utiliza a obra *Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis*, de Jarid Arraes, como base para propor sequências didáticas que destaquem o protagonismo de mulheres negras na literatura e incentivem a criação de práticas educativas mais críticas e culturalmente diversas. Espera-se contribuir para a construção de um currículo escolar mais inclusivo, valorizando as histórias, lutas e produções literárias afro-brasileiras femininas.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira; protagonismo feminino; ensino médio, currículo.

ABSTRACT

This study investigates the teaching of Afro-Brazilian literature in high school, with an emphasis on the leading role of black women, as a way of recovering Brazilian cultural identity and deconstructing racist stigmas. Based on Law 11.645/08 and Education for Ethnic-Racial Relations (ERER), the study analyzes pedagogical practices and the role of the teacher in this process. Field research was conducted at the Maria do Carmo Bezerra Full-Time High School in Acarape (CE), verifying the use of textbooks and bibliographic collections. The work uses the work *Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis*, by Jarid Arraes, as a basis for proposing didactic sequences that highlight the leading role of black women in literature and encourage the creation of more critical and culturally diverse educational practices. The study hopes to contribute to the construction of a more inclusive school curriculum, valuing the stories, struggles and literary productions of Afro-Brazilian women.

Keywords: Afro-Brazilian literature; female protagonism; high school, curriculum.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: CONCEITO.....	3
3. A BNCC: CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA.....	6
4. METODOLOGIA.....	10
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5.1 Análise do livro didático.....	11
5.2 Análise do acervo literário da escola.....	16
5.3 Análise do questionário com a professora regente.....	18
5.4 Análise do questionário com os alunos.....	21
5.5 Proposta de SD.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O ensino da literatura afro-brasileira é imprescindível para o resgate identitário brasileiro e também na desconstrução de uma sociedade racista. É a partir do reconhecimento de toda a diversidade cultural, racial e religiosa, que é possível romper estigmas racistas como a sexualização do corpo negro. E além disso, a viabilização de enaltecimento de pessoas negras, a partir de representações de forma não estereotipadas.

A Lei 11.645/08 em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece o ensino obrigatório acerca da História e da Cultura Afro-Brasileira, assegurando que “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras” (BRASIL, 2008).

Contudo, apesar de passados dezesseis anos de vigência, houveram mudanças durante esse período mas, ainda assim não é suficiente. Pouco se é estudado sobre a história e cultura afro-brasileira nas escolas brasileiras, e quando ocorre, na maior parte das vezes, é de forma supérflua ou mascarada, sem declarar todas as contribuições dos povos africanos para a história e sociedade brasileira.

Tendo em vista que, a própria lei não supre todas as necessidades educacionais, quando propõe um currículo escolar decolonial na educação básica, mas não olha para aqueles que são os precursores do ensino, os professores. Estes não são assegurados por lei para uma formação docente que vise a Educação das Relações Étnico Raciais (ERER), considerando que nem todas instituições possuem um programa obrigatório voltado para o ensino decolonial. E quando estão no magistério, é ainda mais ímprobo uma formação continuada relacionado a essa área.

Sendo assim, não há como negar que o currículo escolar brasileiro encontra-se em transformação, mas ainda apresenta traços de bases eurocêntricas. Observamos que ainda é pouco comum ouvir falar da história do povo negro de forma primordial e cêntrica.

Por essa razão, é necessário uma intervenção nas práticas de ensino dessa temática, uma visão deturpada de um povo, quando refletido no ensino, traz prejuízos aos alunos e a sociedade como um todo, corroborando preconceitos e discriminações. Com isso, não basta apenas incluir a temática da história e cultura afro-brasileira em sala de aula, se os professores não têm uma formação adequada para a elaboração das práticas pedagógicas.

Fundamentados nesses aspectos, a questão de gênero é ainda mais profunda quando falamos de negritude. A mulher negra é a mais anulada na historiografia e consequentemente

nas aulas de literatura e história. As escolas não priorizam conteúdos relacionados a escritoras negras em sala de aula, assim, as histórias de mulheres negras, em sua maioria, não estão presentes no conteúdo ensinado e quando estão, acontece de forma equivocada, camuflada pela história de um homem, de forma que elas não sejam as protagonistas.

Com isso, o intuito dessa pesquisa é investigar as práticas de ensino, se acontece e como ela acontece, se é visando o protagonismo das mulheres negras. Dispondo como um dos principais recursos de análise, o livro didático, o acervo da biblioteca que são utilizados nas aulas no ensino médio. Além disso, é importante verificar se os professores reconhecem a importância dessas mulheres negras na historiografia brasileira e se seus alunos também possuem conhecimento sobre suas histórias, referências e lutas.

Portanto, pretende-se apontar neste escrito, que é possível viabilizar novas práticas de ensino, que instiguem os alunos a obterem interesse no estudo acerca da história e cultura afro-brasileira, focando no protagonismo feminino deste.

Deste modo, este trabalho poderá contribuir de forma significativa para a execução de um currículo mais plural e diversificado culturalmente. Tendo em vista que, foi utilizado como base de conteúdo para ensino de literatura afro-brasileira, a obra *“Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”* (2017), de Jarid Arraes.

Baseando-se em propostas de práticas educativas que promovam o ensino de literatura, com foco no protagonismo de mulheres negras na história, e com aspectos da cultura afro-brasileira, a partir da literatura de cordel e de sua releitura realizada por Arraes. Desse modo, espera-se uma contribuição para a promoção e o incentivo de contato com a pluralidade cultural afro-brasileira.

Posto isso, este trabalho irá se desenvolver com base nas pesquisas de campo, na forma em que são realizadas as aulas de literatura na turma de 1º ano da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra, situada na cidade de Acarape (CE). Considerando os aspectos de reconhecimento das mulheres negras, suas obras, histórias e lutas. E a partir da análise, serão sugeridas sequências didáticas de literatura afro-brasileira, visando propagar uma reflexão acerca da importância da história e da cultura de povos negros, além de incentivar os professores a elaborarem aulas de literatura mais críticas e descentralizadas.

2. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: CONCEITO

A literatura brasileira surge a partir da necessidade de evolução dos escritores, em realizar produções escritas diferentes do que foi introduzido. Considerando que as obras que circulavam não possuíam representatividade nacional, pois eram portuguesas. Então, esse carecimento identitário, motivou também a construção das correntes e movimentos literários, que são recortes feitos a partir da grande área da literatura.

Porém, com os anos notou-se que esses recortes não eram suficientes para abranger a negritude. Isso porque a maioria das obras, tratava o negro de forma estereotipada, sexualizada, infantilizada, dentre outros atributos. Ao notar-se a ausência de aspectos que valorizassem a cultura, costumes e da trajetória de lutas do povo negro, que surgem alguns conceitos, como “*Literatura Negra Brasileira*” e “*Literatura Afro-Brasileira*”.

Estas sim, são configurações que valorizam os valores culturais afrodescendentes e também ressignificam os escritores marginalizados. E é por isso que esses recortes e a classificação das obras, são questões conceituais muito discutidas desde o século passado até na atualidade.

Muitos críticos afirmam que a “*Literatura Afro-Brasileira*” é um conceito em construção, considerando que muitos deles fornecem uma característica para a elaboração e classificação. Enquanto, no que tange a concepção de “*Literatura Negra Brasileira*” é mais complexa, pois ela advém de um conceito mais amplo, a “*Literatura Negra*”, e neste recorte cada estudioso dispõe de uma ponderação diferente, dificultando o estabelecimento conciso do conceito.

Ao mesmo tempo que para alguns estudiosos, o conceito de “*Literatura Negra Brasileira*” está diretamente ligada à questão étnica e de cor, outros terão uma perspectiva que vai além do aspecto etnocêntrico e racial. Dessa forma, Bernd (1988) ao conduzir a discussão sobre este conceito, afirma que existe uma característica mais relevante que o tema ou a cor de pele do escritor, é sobre como o eu lírico se enxerga e representa a si mesmo.

Neste sentido, é preciso sublinhar que o conceito de literatura negra não se atrela nem à cor da pele do autor nem apenas à temática por ele utilizada, mas emerge da própria evidência textual cuja consistência é dada pelo surgimento de um eu enunciador que se quer negro. Assumir a condição negra e enunciar o discurso em primeira pessoa parece ser o aporte maior trazido por essa literatura, constituindo-se em um de seus marcadores estilísticos mais expressivos. (p.22)

Para Cuti (2010) a principal diferença entre os conceitos está relacionado ao termo “Afro”, que remete a África, então as produções estão diretamente ligadas ao continente, por descendência, por obras elaboradas dentro deste espaço e no contexto diaspórico. Enquanto o

conceito de “Negro Brasileira” é totalmente o oposto, as obras estão diretamente ligadas a quem está fora deste contexto, assim como é afirmado “A literatura negro brasileira nasce na e da população negra que se formou fora da África, e de sua experiência no Brasil” (p.44).

No que se refere ao conceito de “Literatura Afro-Brasileira”, temos como um dos principais estudiosos da área, o professor Eduardo de Assis Duarte, que realizou todo um levantamento das perspectivas de autores sobre a expressão. Ele concebe o conceito de uma maneira mais dinâmica e que perpassa por todos os movimentos literários, colocando em evidência algumas características particulares, que distinguem uma obra *Afro-Brasileira* de uma *Brasileira*. Sendo elas: *a temática, o ponto de vista, a autoria, a linguagem e o público*.

A temática se classifica como a característica mais importante dentre as demais, ela limita as obras que entram no âmbito da *Literatura Afro-Brasileira*. Em geral, essas obras abordam denúncias, sejam elas em qualquer contexto, como a denúncia social, ou ainda situações dramáticas na convivência social atual e também aspectos de valorização cultural e religiosa.

Contudo, a temática junta-se ao ponto de vista, pois sem esse aspecto específico não existe concordância ao conceito central da *Literatura Afro-Brasileira*. Nesse sentido, um romance por exemplo, não deve apenas retratar um situação de racismo, mas sim mostrar tal acontecimento pela ótica de quem sofre o preconceito, colocando em evidência o negro marginalizado. Esse ponto de vista voltado para o negro no centro, rompe a assimilação construída de um negro submisso. Assim como é expresso por Duarte (2008):

Estamos no limiar de um novo tempo. Tempo de África, vida nova, mais justa e mais livre e, inspirados por ela, renascemos arrancando as máscaras brancas, pondo fim à imitação. Descobrimos a lavagem cerebral que nos poluía e estamos assumindo nossa negrura bela e forte. Estamos limpando nosso espírito das ideias que nos enfraquecem e que só servem aos que querem nos dominar e explorar (Cadernos Negros 1, 1978 *apud* Duarte, 2008).

O outro aspecto é relacionado a quem escreve as obras, referindo-se a questões fenotípicas, e pode ser um tema bastante complexo considerando que está diretamente ligada ao processo de heteroidentificação de cada um. Todavia, o objetivo central dessa condição não está direcionada a cor, mas sim a relação da experiência pessoal e a representação. Afinal, é muito mais fácil atingir determinado público, quando o enunciador compreende e até vivencia o que como funciona a realidade e episódios do cotidiano.

Por isso, a linguagem utilizada pelos escritores é bem analisada, pois é a partir dela que será disseminado um discurso destinado a uma mensagem específica. É por essa razão que muitos escritores buscam utilizar termos que são comumente utilizados como pejorativo,

com o intuito de ressignificá-lo. Além disso, outra estratégia utilizada é o uso de artifícios que transformem o sentido de uma frase por exemplo, seja por uma metáfora, ou até recursos que possibilitem uma nova nomeação.

E por fim, o público, que se destina às obras de *Literatura Afro-Brasileira*, ou seja, aqueles que pretende-se alcançar primordialmente, são pessoas que anseiam por uma identidade própria, e que consigam se identificar a partir de tais feitos. Afinal, os escritores representam uma comunidade e podem elevar sua tarefa, transformando-se na voz dos que são silenciados e reprimidos.

Logo, torna-se uma tarefa bastante dificultosa, tendo em vista que, essas obras são inacessíveis para essas pessoas específicas. Para exemplificar, muitas crianças não tem como se reconhecer e valorizar seus traços negros em casa por meio de livros, pois os pais não possuem esse conhecimento. Ou então, jovens negos que vivem em uma comunidade periférica, não têm acesso a histórias como a de Carolina Maria de Jesus.

Essa adversidade é expressa por Duarte (2008) como uma tarefa ambiciosa e nada desprezível, pois “Trata-se de intervir num processo complexo e num campo adverso, dada a dificuldade de se implantar o gosto e o hábito de leitura, sobretudo entre crianças e jovens, em sua maioria pobres, num cenário marcado pela hegemonia dos meios eletrônicos de comunicação.”.

Nessa perspectiva, o papel da escola é fundamental no fluxo de divulgação e no alcance de obras Afro-brasileiras para os alunos. Apesar de, não estar incluso na formação de todos os professores da educação básica, pois nem todas universidades oferecem um currículo e projetos de cursos diversos aos graduandos.

Com isso, coloco em evidência a necessidade dos professores conhecerem os conceitos dos termos citados acima. Embora não haja a necessidade de repassar aos alunos de forma aprofundada todos esses significados e características sobre a Literatura Afro-Brasileira, é a partir desse ponto que os professores poderão conhecer o corpus desse recorte da grande área da literatura. Além disso, compreendendo a pluralidade de gêneros, os professores poderão analisar as diversas obras, selecioná-las e repassar aos alunos, valorizando além das experiências negras no Brasil, a abundância nas formas formas de expressão dos escritores.

3. A BNCC: CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento regulamentador da educação básica, que está em conformidade com a Lei N° 9.394/96. Nele consiste um conjunto de aprendizagens essenciais que o ensino básico deve assegurar que o estudante obtenha. Além disso, um dos objetivos da BNCC é fazer com que o território nacional esteja em concordância quanto às competências estabelecidas, assim como estabelece o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Base (LDB):

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996)

Sendo assim, o documento preza ainda pela diversidade, que está presente no Brasil inteiro, deixando assim um ensino menos engessado. Então, entende-se que o ensino acontecerá de forma contextualizada, a formação inicial e continuada dos professores terá prioridade e também a elaboração de materiais didáticos e recursos que favoreçam a pluralidade e altere a desigualdade.

No que se refere à última etapa da educação básica, o Ensino Médio, o documento coloca em evidência o rompimento, ou a tentativa, da desigualdade social a partir de um currículo que permita o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho. A partir disso, a estrutura dessa fase se dá em continuidade ao que foi estabelecido para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, com ênfase no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral.

Dessa forma, as competências gerais da Educação Básica também orientam as aprendizagens deste estágio, incluindo tanto as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC quanto aquelas referentes aos diferentes itinerários formativos, cujo detalhamento cabe aos sistemas, redes e escolas. Essas aprendizagens essenciais, estão classificadas como itinerários formativos, configurado em áreas de conhecimento, sendo elas: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional.

Para este trabalho, é necessário focalizar na área de linguagens e suas tecnologias, onde a Língua Portuguesa estará inserida. Conforme a BNCC, o ensino da área específica tem como objetivos:

aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas,

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local (BRASIL, 2018).

A partir deste trecho, é possível notar que há o prevalectimento e a viabilidade da construção de um currículo escolar que valorize as particularidades da comunidade em questão. Considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos dos alunos, a possibilidade de permanência dos alunos é maior, pois estão mais conectados e também podem reconhecer a realidade a partir das vivências escolares.

Assim, fica visível que a BNCC prevê um aprofundamento nos diversos componentes da Linguagem, transitando da área artística até a tecnológica. E para que essa aplicação ocorra de fato, são dispostos no documento habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao decorrer da trajetória escolar.

Portanto, é notório que o campo da *Linguagens e suas Tecnologias* é bastante amplo, e apesar da Literatura ser uma parte significativa, ela está inserida como uma parte dentro da Língua Portuguesa. O intuito disso, é fazer com que o ensino da Literatura esteja relacionada a outras linguagens, fazendo um diálogo entre elas, para que assim, o aluno tenha uma visão ampliada da Literatura.

Contudo, essa forma integrada da Literatura pode não ser tão positiva quanto ao currículo escolar, tendo em vista que, dessa forma não haverá um aprofundamento cultural, crítico e sócio emocional das obras. Isso pode acarretar na priorização das outras interfaces utilizadas no ensino, como por exemplo a utilização de textos literários apenas com o intuito da resolução de questões gramaticais.

O próprio documento reconhece que a Literatura não tem o reconhecimento necessário dentro do ensino: “Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino” (BRASIL, 2018).

Como no Ensino Médio, as possibilidades são contínuas as habilidades do Ensino Fundamental, porém de forma mais flexível, para isso as áreas são divididas em campos de atuação social. Considerando a temática deste trabalho, devemos focar no campo artístico literário, onde está inserido a Literatura.

A BNCC fala sobre este campo como o recorte destinado à continuidade da formação do leitor literário. E as atividades são elaboradas da seguinte forma:

“A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas

diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, video minutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas” (BRASIL, 2018).

Podemos observar que o texto literário não é colocado no centro, muito menos as análises destes a partir das suas características. Além disso, não existe nenhum traço indicativo de aulas de produção literária, mesmo sendo um aspecto importante na construção de alunos analíticos, que saibam se expressar em diversos tipos de manifestações e também reconhecê-las.

Além disso, o campo é colocado também como um ampliador de repertório de manifestações literárias, tanto ao gênero literário (slam, podcasts, miniconto, fanfic, etc.), quanto à diversidade de tipos de produções artístico-literárias. Por se tratar de um documento oficial do Brasil, ele prioriza as obras que envolvam nossa cultura, como produções africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Nesse sentido, o documento traz a seguinte aceção:

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas.

Embora nesse trecho seja reconhecida a relevância de ser trabalhado a Literatura Afro-Brasileira no Ensino Médio, é importante destacar alguns pontos para análise. O primeiro ponto é o fato de a Literatura Afro-Brasileira ser colocada “ao lado” de outras literaturas, essa expressão deixa inferido que ela está em uma posição secundária ou apoiada em outras manifestações.

O termo “tradição” pode causar um sentido opositor ao que espera-se expressar. Isso porque a palavra refere-se a costumes, ritos, fatos e lendas antigas que foram repassadas a geração atual. E sim, a *Literatura Afro-Brasileira* surge a algumas décadas atrás, mas ela se renova com o passar do tempo. Assim como todas as outras, segue o caminho da evolução junto ao seu tempo. Outra expressão utilizada que ocasiona controversa é a ideia de ensino

Nessa perspectiva, temos outro impasse que destrincha muitos questionamentos referentes ao *Cânone Literário*. Por muito tempo, literaturas marginalizadas como

afro-brasileira e indígenas, estavam fora de circulação e eram de difícil acesso às pessoas, e tampouco eram classificadas como *Cânones Literários*. Sendo assim, como a base de ensino dessas literaturas pode ser nisso? Se existe essas vozes foram silenciadas por tanto tempo.

Além disso, remeter sempre ao passado, faz com que as temáticas de obras de Literatura Afro-Brasileira sejam desconsideradas nos tempos atuais. E isso não pode ocorrer, pois os alunos precisam refletir sobre temáticas como o racismo, desigualdade social, etnocentrismo e tantas outras questões que são retratadas por escritores afro-brasileiros contemporâneos.

Portanto, essa condição pode ser dialogada com os alunos, para que eles entendam mais sobre o cânone e essa exclusão. Candido (2011) afirma: “A formação de um cânone literário muitas vezes reflete os valores dominantes de uma sociedade, o que pode significar a exclusão de obras e autores que não se encaixam nos padrões estabelecidos pelas elites culturais”.

A fim de concluir a análise documental deste trabalho, coloca-se em evidência que o campo artístico literário dispõe de habilidades para as práticas educacionais. No que concerne ao Ensino da Literatura Afro-Brasileira temos a habilidade (EM13LP52), que diz:

Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente (BRASIL, 2018).

Apoiado nessa habilidade, é possível reafirmar a constatação de que a literatura Afro-Brasileira é tratada em um segundo plano. Apesar de apontar tanto o estudo estrutural das obras, quanto os aspectos críticos relativos ao contexto de produção, ainda assim, as práticas são dispostas de forma supérflua. Essa superficialidade faz com que o currículo escolar tenha uma contenção na execução da Lei 11.645/08, pois essa é uma forma apenas de atestar que a norma está sendo cumprida.

Ademais, a forma sem especificidade que a habilidade apresenta prejuízos e dificulta a vida de todo o grupo escolar, mas principalmente os professores. Tendo em vista que, eles vão se desdobrar para fazer o estudo de obras, escritores, e escolher o que apresentar aos alunos. Considerando ainda, a grande dificuldade em relação ao acervo escolar, que muitas vezes é inexistente ou reduzida aos clássicos. Por esse e tantos outros pontos de desfalque que a cultura Afro-Brasileira e suas influências no contexto brasileiro, só são inseridas nas escolas apenas no dia 20 de novembro.

Por isso, este trabalho investiga a ocorrência das aulas de Literatura Afro-brasileira, pois ela é uma das formas primordiais de propagação da história, da cultura, da identidade brasileira, que teve e ainda tem muita influência da cultura africana. Além disso, busca-se evidenciar o trabalho de autoria feminina dentro da escola, que no imaginário social é pouco apresentado.

4. METODOLOGIA

Este é um trabalho de investigação com abordagem qualitativa da pesquisa na área da Literatura Afro-brasileira. A autora Arilda Godoy (1995), ao argumentar as características da pesquisa qualitativas afirma que: “os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada”.

Além disso, é importante que se obtenha dados não apenas como uma forma de confirmação de uma hipótese, mas também para que, a partir dos dados coletados, exista a possibilidade de elaborar uma tese e análise mais aprofundada acerca do assunto.

Mais importante do que definir uma abordagem qualitativa no trabalho, é delimitar o tipo de pesquisa que será realizada. Para André (1995) “é importante a definição da pesquisa qualitativa para além da antiga comparação quantitativa-qualitativa”. Sendo assim, para esta pesquisa, pode-se considerar o tipo de pesquisa qualitativa descritiva, que busca descrever um problema que já se tem um conhecimento prévio.

Nesse sentido, o espaço em que a pesquisa foi realizada foi na EEMTI Maria do Carmo Bezerra, localizada na cidade de Acarape (CE), cidade que faz parte do Maciço de Baturité, cerca de 66 km de distância de Fortaleza, capital do estado. Os/as interlocutores da pesquisa serão os/as professores/as e os alunos da turma de 1º ano da referida instituição. Serão utilizados como metodologia a aplicação dos procedimentos bibliográficos, documental o livro didático, também a observação do local de leitura da escola e seu respectivo acervo literário.

Para a execução da pesquisa, foi elaborado um questionário acerca do ensino da literatura afro-brasileira, para que assim, possa ser realizada com a professora da área desta turma específica da escola. Cada experiência escolar é intrínseca, pois trata-se de contextos divergentes, contudo os questionamentos serão elaborados a partir das questões aqui já problematizadas.

Em complemento a este questionário, foi elaborado um formulário destinado aos alunos sobre as aulas em questão. Assim, apoiada nas respostas, objetiva-se compreender o interesse dos alunos sobre a literatura afro-brasileira e se eles têm consciência da importância dessa temática.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise do livro didático

Referente às aulas de literatura afro-brasileira da escola EEMTI Maria do Carmo Bezerra, teremos inicialmente como base de investigação, os textos e propostas de atividades do Livro Didático (LD) “Estações da Língua Portuguesa - Rotas de Atuação Social” de 2020. O livro faz parte do PNLD 2021, é de autoria feminina, foi produzido pela editora ática e possui apenas um volume.

Por se tratar de um volume único, é destinado aos três anos do Ensino Médio, ele é constituído por 15 capítulos e eles são estruturados a partir das habilidades e competências da Língua Portuguesa. Em concordância com a BNCC, os capítulos são constituídos por um tema norteador e um ou mais campo de atuação social, dos quais já foram mencionados anteriormente.

Devemos considerar que, por se tratar de um volume instruído para toda a etapa final da educação básica, ele não é o material central, mas é onde a literatura é inserida. Posto isso, de todos os capítulos, 6 deles fazem parte do campo artístico literário, e este é o primeiro aspecto a questionarmos, pois se a literatura não é posicionada em foco dentro do material, ela pouco é inserida na sala de aula.

Com essa configuração, se baseado apenas neste material, fica estabelecido que as aulas de literatura não ocorrem com uma frequência estável. Para mais, não existe nenhuma instrução de como utilizar o livro durante todo o Ensino Médio. Apesar de ser um material alternativo, essa determinação é necessária para a elaboração de sequências didáticas baseadas no material, e também para que ocorra uma ordenação de temáticas que os alunos devem observar.

As autoras colocam à disposição dos estudantes o seguinte objetivo: proporcionar um aprendizado diversificado, tanto em relação a contextos, quanto ao que concerne gêneros textuais. Além disso, destaca temas como geopolítica, história, sociedade e identidade, mas de forma relacionada a cultura juvenil e temas contemporâneos também.

Nesse sentido, examinaremos os capítulos destinados ao campo artístico literário para observar como a literatura afro-brasileira está posta. Os capítulos destinados a literatura são o 3, 5, 8, 10, 13 e 15, eles fazem uma metáfora a viagens, então dentro da grande área do capítulo, existe as “paradas” que são as subdivisões. Nessas subdivisões, existem textos, sobre os autores, questões, imagens, mas uma característica que chama a atenção, é o fato de no final de todo capítulo, a disposição de obras literárias, filmes, podcasts e outros complementos relacionados ao tema abordado. Esse aspecto é muito relevante, pois mesmo não sendo o objetivo principal, o professor pode utilizar essas sugestões para aprofundar mais a aula.

O capítulo 3, tem como tema norteador “Fazer literário”, e tem como objetivo fazer os alunos refletirem sobre a literatura e também inspirar a ler e produzir expressões literárias, utilizando como base a poesia. Na 4ª parada do livro, é utilizado como um dos recursos de estudo, o poema “Da calma e do silêncio” de Conceição Evaristo, junto com uma breve biografia da autora. As atividades referente ao poema, explora mais a interpretação textual e a linguagem do texto, apesar de trazer uma questão de comparação com a produção poética dos outros autores trabalhados durante o capítulo, não é muito explorado a diversidade de produção.

No capítulo 5, a temática é totalmente diferente, estabelecendo como tema norteador “Humor e crítica social”. Nesse recorte em questão, é abordado diversos gêneros, tanto meme e charge como crônicas e poemas, todos eles estão dentro dessa união entre o cômico e a criticidade. Além disso, existe um foco tangível quanto a literatura de cordel neste capítulo, porém, em nenhum momento menciona-se alguma cordelista, mas sim, os clássicos autores dentro desse gênero. Destaco esse aspecto, pois se tratando de autoria, faz parte do conhecimento do mundo a exclusão das mulheres, se tratando de cordeis, é ainda mais difícil observar uma visibilidade nos meios de circulação.

O terceiro capítulo analisado trata do tema “viagem”, mas não qualquer viagem, as viagens na história, a partir de textos literários organizados por tópicos. A primeira parada trouxe os seguintes textos: “O homem; as viagens” de Carlos Drummond de Andrade e “Os lusíadas” de Luís Vaz de Camões. Já a segunda e a quarta parada tratam de assuntos identitários e culturais, colocando como representação indígena Daniel Munduruku e como representação cabo-verdiana Vera Duarte. Essa é uma maneira de concretizar o que é registrado por lei, esse conteúdo abordado no livro permite o diálogo sobre a influência de cultura no contexto brasileiro, como dito por Duarte (2013):

“Mais africanos na Europa, mais latinos em África, mais americanos na Ásia, mais asiáticos em África, mais europeus na Austrália, ou seja, cada continente terá uma maior percentagem de gente oriunda de outros continentes, o que irá gerar, necessariamente, um novo diálogo entre culturas e a tal nova geografia humana universal mais tolerante que ativamente desejamos”

Dentro deste capítulo, encontramos no fragmento “Meu livro de viagem” o livro “Úrsula” de Maria Firmina dos Reis, o objetivo principal é trabalhar a obra por meio de um diário de leitura. Essa parte é composta por uma introdução à escritora, que dá pra trabalhar com os alunos a representação da mesma, tanto em questão física como ao seu saber. E também, o capítulo apresenta o prólogo do livro, que dá para destrinchar antes de iniciar a leitura em questão.

Esse acompanhamento por meio do diário de leitura é uma alternativa muito interessante para o incentivo de leitura dos alunos. Por indicar como deve acontecer esse acompanhamento da discussão do livro, é possível trabalhar a literatura afro-brasileira a partir disso. Contudo, a sugestão é realizar a leitura em casa e a discussão em sala, porém pode existir certa limitação na realidade, por exemplo: *será que existe um acervo que abrange todos os alunos? Ou teria que fazer uma adaptação dessa sugestão?* Isso vai depender de cada contexto escolar.

No 10º capítulo o tema é “Mistérios e emoções humanas”, remetendo ao ficcional e ao drama a partir de autores como Lygia Fagundes Telles. O capítulo também traz o escritor afro-brasileiro Cruz e Sousa, com o poema “Siderações”, que apesar de não tratar da temática deste trabalho, é válido inseri-lo dentro da sala de aula e também motiva o professor ou professora a aprofundar a história dele.

O penúltimo capítulo analisado, o tema é “O amor” e assim como os outros capítulos traz diversas linguagens e expressões que possibilitam a manifestação deste sentimento. Em relação à convenção social, o amor sempre está entrelaçado ao relacionamento romântico poligâmico e inevitavelmente esse também faz parte do estudo em questão. No primeiro momento o capítulo coloca uma análise sobre o “beijo” como uma forma de demonstração de sentimento, isso acontece por meio de figuras de esculturas e como complemento o conto “O primeiro beijo” de Clarice Lispector.

Já na terceira “parada”, é destinado ao amor idealizado que está também relacionado a desilusão amorosa. Nesse aspecto, o texto utilizado como base desse recorte foi o poema “Rosa murcha” de Casimiro de Abreu, colocando em foco a corrente ultra romântica. Em contraponto a quarta parada coloca Machado de Assis e o conto “A carteira”, onde o amor romântico é disposto como um influenciador de ações e até de mudanças ideológicas.

Apesar da literatura afro-brasileira não ter relação direta com a corrente ultra romântica, muitas obras têm o amor como um cenário de segundo plano. Para que o capítulo fosse mais diversificado, poderia acontecer a inclusão de algumas obras africanas e/ou afro-brasileiras, podendo ser relacionado ao amor romântico ou a outras formas de amor. Por exemplo, o livro “Niketche: Uma historia de poligamia” de Pauliza Chiziane, poderia ser estudado, explorando a diferença cultural dos relacionamentos, além das questões sociais e de gênero. Outra obra que coloca como plano de fundo o amor, é “Olhos D’água” de Conceição Evaristo, que mostra diversas formas de amor, inclusive a linha tênue do amor romântico.

O 15º capítulo é o último do livro e seu tema norteador é “Diversidade cultural” e tem como o objetivo principal trabalhar a diversidade cultural, a partir de obras e escritores contemporâneos indígenas e afro-brasileiros. Além de textos literários, este capítulo apresenta alguns textos informativos a fim de aprimorar conceitos e explicar mais sobre as culturas em questão. Este capítulo defende que para valorizar a diversidade e dissipar os preconceitos é necessário estar aberto a conhecê-las, ter o contato com as diversas manifestações artísticas é uma das formas de ter acesso

No início é disposto algumas obras visuais, tanto indígena como afro-brasileiro, é proposto uma análise como uma introdução ao conteúdo. Em seguida, é apresentado textos teóricos sobre o conceito de raça, etnia e minorias em conjunto de um gráfico representando o rendimento a partir das raças. Esses aspectos são relevantes para os alunos entenderem a realidade social, mas a análise proposta pode ser classificada como superficial, pois carece de exemplos específicos de etnias e contextos históricos. Se esse material estivesse relacionado a explicação de algumas comunidades indígenas ou um aprofundamento contextual dos negros no Brasil, o conteúdo seria mais abrangente e enriquecedor.

No que concerne a literatura afro-brasileira, ela é apresentada de forma específica na quarta parada. É inaugurado com um poema “Tridente, o meu pente” de Cristiane Sobral, é um poema que explora a identidade, o pertencimento, apresenta a reafirmação deste e também tem o caráter de denúncia. No fim do poema ela exprime o termo “história única” utilizando a intertextualidade como artifício para engatar na discussão do “Perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozi Adichie.

A partir disso, é possível que o professor expresse aos alunos uma nova versão da história que está no imaginário de muitas pessoas, para que eles entendam que isso que faz perpetuar preconceitos. Nessa perspectiva, esse material poderia ser utilizado como a abertura para falar sobre a literatura afro-brasileira, mesmo que o estimado seja que os alunos cheguem ao ensino médio com esses conhecimentos, é indubitável que essa não é a realidade.

Então, só a partir desses conhecimentos introdutórios que poderiam ser trabalhados os escritores e seus contextos de produção.

Em seguida, a quinta parada aborda a linguística, como a aproximação das línguas influenciaram na língua falada hoje no Brasil. Nesse sentido, o aspecto do ensino da literatura diminui quanto a literatura afro-brasileira, pois mesmo sendo conceitos e contextualizações importantes para a historicidade, deixa induzido a leitura literária como um complemento e não como prioridade.

A última atividade proposta, é uma produção textual, neste caso a produção seria de um slam em grupo, abordando temas de resistência e pluralidade. Além da atividade, é explanado algumas explicações sobre o gênero que é pouco conhecido, como características e também a história do seu surgimento. Além disso, apresenta a biografia de Roberta Estrela D'alva, que é um dos grandes nomes do slam no Brasil.

Baseado nessa análise, podemos aferir que a literatura afro-brasileira ainda não tem o reconhecimento necessário, principalmente se considerarmos que no início material destinado a literatura, não há a existência de um capítulo específico para a literatura afro-brasileira. Se essa organização acontecesse poderia ser elaborada uma sequência didática mais incrementada. Mesmo que a habilidade (EM13LP52) busque analisar obras significativas da literatura portuguesa, indígena, africana e latino americana por serem parte direta da identidade do Brasil, seriam interessantes trabalhá-las primeiro de forma isolada e depois o diálogo entre elas.

Apesar da BNCC não apresentar nenhum tópico alusivo às autorias femininas das obras literárias, este é um ponto que deve ser discutido quando houver diálogo sobre o currículo escolar. Historicamente as mulheres foram inferiorizadas quanto a suas capacidades intelectuais, a situação da mulher negra carrega consigo mais violência, relacionadas a sexualização do corpo negro. Sendo assim, estigmas foram criados em relação a sabedoria feminina, perpetuadas muitos anos por classificação de locais em que a mulher poderia ser inserida.

Uma vez que é notório a exclusão das mulheres dentro das matérias escolares, podemos aferir que ainda estamos no processo de desconstrução. Ainda que conseguimos observar dentro do livro didático a inclusão de algumas escritoras, majoritariamente são mulheres brancas e que fazem parte dos clássicos literários. São inúmeros nomes que poderiam estar relacionados às temáticas tratadas dentro do livro, mesmo este sendo um LD desenvolvido por mulheres, essa é uma configuração que ainda está no processo de construção.

Concluindo esta examinação, é importante considerarmos que o livro didático não deve ser o único material utilizado na sala de aula e muito menos as aulas de literatura, levando em consideração que sua base são textos literários. Contudo, muitas vezes os alunos só têm contato com essas informações e obras artísticas literárias por meio do livro didático, por isso a necessidade de representações afro-brasileiras.

5.2 Análise do acervo literário da escola

Para adentrar na análise do acervo literário da escola, é essencial destacar algumas acepções quanto às escolhas dos livros que o compõem, considerando critérios pedagógicos e culturais fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. A seleção das obras envolve mais do que a simples disponibilização de títulos, é um processo que reflete as políticas educacionais e as diretrizes curriculares, estabelecendo uma conexão direta com os objetivos educacionais do país.

Nesse contexto, compreender o funcionamento do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) torna-se crucial. Este programa é responsável por orientar e subsidiar a escolha dos livros que compõem o acervo escolar, além de garantir a diversidade de vozes e perspectivas no material didático e literário. Entender como o PNLD opera e quais são seus critérios de avaliação e seleção permite uma análise mais aprofundada das obras disponíveis, possibilitando identificar se o acervo realmente atende às necessidades de formação integral e plural dos estudantes.

No interior do programa, existe um recorte voltado apenas para o aspecto literário, intitulado como PNLD Literário. Nele estão presentes obras literárias para constituir os acervos das bibliotecas escolares, visando o alcance de estimular a leitura para os estudantes. A partir de 2018, os professores das escolas foram incluídos nas escolhas das obras, sendo assim o programa oferece uma gama de obras literárias, e os professores de cada escola podem escolher os livros que se adaptem melhor a realidade da comunidade escolar, em concordância ao que é proposto pelo MEC por meio da BNCC.

De acordo com o Guia Digital do PNLD Literário, o ciclo do programa dura 3 anos, a última escolha foi realizada em 2021, para a integração dos livros nas bibliotecas escolares no ano de 2022. Foram disponibilizados 21 acervos, com 25 obras cada, sendo de editoras distintas, porém o quantitativo de obras ofertadas para as escolas depende do número de alunos. Além disso, os acervos contam com uma gama de livros diversificados, tanto na temática, quanto em gêneros literários.

Observando as temáticas, estão incluídas muitas obras relacionadas a negritude, como: “Um outro Brooklyn” de Jacqueline Woodson, “Cartas a uma negra” de Françoise Ega, “Monster” de Walter Dean Myers e outros. Contudo, no que refere-se ao conceito de literatura afro-brasileira, as obras são reduzidas e mais ainda ao se tratar de autorias femininas ou que incluam dentro das obras, importantes mulheres na história afro-brasileira.

A inclusão da literatura afro-brasileira nos acervos escolares tem avançado não apenas com a presença de escritores consagrados, como Machado de Assis, que representa um marco histórico importante, mas também com a valorização de autores contemporâneos que trazem novas perspectivas e temas relevantes para o contexto atual. Observa-se uma ampliação dos espaços destinados a autores como Itamar Vieira Junior, Jeferson Tenório e Aldri Anunciação, cujas obras oferecem reflexões profundas sobre a identidade afro-brasileira e as questões sociais.

Em relação à representação feminina, autoras como Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis e Eliana Alves Cruz têm ganhado espaço, proporcionando uma visão rica e plural sobre a experiência das mulheres negras na literatura. Essas escolhas ampliam a diversidade e possibilitam que os estudantes entrem em contato com uma literatura que dialoga diretamente com suas realidades e contribui para uma formação mais inclusiva e crítica.

Partindo dessas acepções, ao observar a biblioteca escolar, foi possível verificar a existência de impasses para uma utilização eficiente do acervo escolar. Mesmo com um acervo completo e bastante diversificado, por motivos de sistematização, muitas obras importantes ficam fora de circulação para os alunos, neste caso, várias obras escolhidas no último ciclo do programa não estão sendo utilizadas pelos alunos. A exemplo disso, cito a obra “Namíbia, não” de Aldri Anunciação, romance que explora temas de racismo, discriminação e identidade racial no Brasil de maneira satírica e reflexiva.

Além disso, outro fator dificultador para o fluxo dos alunos com as obras afro-brasileiras em específico, é o fato de elas não estarem dispostas de forma separada. Mesmo que as obras estejam organizadas por gêneros como romance, conto, poemas, etc., não compor um espaço específico para esta literatura traz prejuízos, e dificuldades para potencializar a leitura dessas obras.

Essas condições também dificultaram uma análise mais precisa do acervo, porém ao analisar as obras foi possível notar alguns livros afro brasileiros como: “O triste fim do policarpo quaresma” de Lima Barreto. Entretanto, existe um grande foco em Machado de

Assis, uma gama diversificada e numerosa das obras do escritor, o que difere das autorias femininas afro-brasileiras, que não foi notada durante a investigação.

Um acervo diversificado é fundamental, pois permite explorar temas e autores que refletem as múltiplas realidades dos estudantes, fomentando o reconhecimento e o respeito pela diversidade cultural e racial. Além disso, ao contar com uma gama variada de obras, os docentes têm maior flexibilidade para desenvolver abordagens pedagógicas que valorizem a identidade de cada aluno, incentivando discussões críticas e reflexivas.

Diante dessa observação, fica evidente que a falta de estruturação para as obras afro-brasileiras no acervo escolar limita o acesso dos alunos a essa literatura, e dificulta a valorização e o conhecimento da produção literária afro-brasileira. Mesmo com a organização por gêneros, a ausência de uma categorização que destaque a literatura afro-brasileira prejudica o objetivo de oferecer uma formação mais inclusiva e diversa. Embora tenham sido encontradas obras de autores afro-brasileiros, como mencionado. Além disso, a ausência de autoras afro-brasileiras ressalta uma lacuna significativa que enfraquece a representatividade feminina negra no acervo.

Essa análise aponta a necessidade de ações para ampliar a diversidade do acervo, assegurando que os estudantes tenham acesso a uma literatura que reflita múltiplas identidades e realidades, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão mais plural e crítica do mundo.

5.3 Análise do questionário com a professora regente

A seguir será exposto o questionário realizado com a supervisora do estágio de regência em literatura. Foram elaboradas 10 perguntas para entender mais sobre a formação da professora e também com o intuito de compreender as práticas pedagógicas referentes ao ensino de literatura afro-brasileira no ensino médio. O questionário visou entender como essa temática é abordada em sala de aula, as metodologias utilizadas, e as percepções dos docentes sobre os desafios e interesses dos alunos.

Questionário:

- 1. Qual é a sua formação acadêmica e há quanto tempo você leciona no ensino médio?**

Resposta: Sou formada em Letras – Língua Portuguesa, pela UNILAB. Leciono há 6 anos no ensino médio.

2. Você já fez algum curso ou capacitação específica voltada para a literatura afro-brasileira?

Resposta: Não fiz nenhum curso específico ou capacitação voltado para a literatura afro-africano, mas a instituição onde eu estudei sempre desenvolveu o estudo desse tipo de Literatura com muito detalhes, excelência.

3. Como a literatura afro-brasileira está inserida no currículo de suas aulas? Há um planejamento específico para abordar essa temática?

Resposta: A literatura afro-brasileira está inserida de várias maneiras, como por exemplo na leitura de obras fazendo com que os alunos conheçam diferentes estilos e perspectivas, além das obras literárias, é muito comum que o currículo das aulas também inclua discussões sobre a história da África, a diáspora africana no Brasil, e as influências/heranças culturais que moldaram a identidade brasileira. Não há planejamento específico para essas aulas. Temos planejamento semanalmente para organizar todas as aulas e projetos da semana.

4. Quais autores e obras afro-brasileiras você costuma trabalhar em sala de aula? Há algum que considere essencial?

Resposta: Costumo trabalhar com Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Mia Couto etc.

5. Quais metodologias e estratégias de ensino você utiliza para abordar a literatura afro-brasileira com os alunos?

Resposta: Uso várias metodologias e estratégias para abordar a literatura afro-brasileira com os alunos. Exemplo: leitura compartilhada, análise crítica, produção criativa e debates.

6. Como você faz a escolha das obras e dos autores que são trabalhados nas aulas? Essa escolha é baseada em algum critério específico?

Respostas: Faço a escolha das obras a partir dos objetivos das aulas, da série e faixa-etária dos alunos.

7. Quais são os maiores desafios que você encontra ao ensinar literatura afro-brasileira no ensino médio?

Resposta: Os maiores desafios que eu encontro geralmente são livros que não temos exemplares para compartilhar com os alunos durante as aulas. Além disso, eles ainda são resistentes para leitura compartilhada.

8. Como os alunos reagem às aulas de literatura afro-brasileira? Há um interesse crescente em relação ao tema?

Resposta: Os alunos costumam se interessar bastante. No primeiro momento há uma resistência em querer ler, mas quando começam a se apropriar da leitura e da temática, a maior parte dos alunos participam e sempre perguntam onde podem encontrar mais textos ou livros da mesma temática.

9. O que você sugeriria como melhorias no currículo ou na metodologia para um melhor ensino da literatura afro-brasileira no ensino médio?

Resposta: Acredito que a Lei 10.639 precisa ser mais reconhecida e trabalhar nas instituições de ensino de forma efetiva. Além disso, é necessário que aconteçam formações continuadas nessa área para que os docentes tenham propriedade para falar de assuntos tão significativos.

10. Existe algum recurso didático que você gostaria de ter à disposição para melhorar o ensino dessa temática?

Resposta: Sim, um acervo maior de livros da literatura afro-brasileiro.

Com base nestas respostas pode-se apontar alguns pontos principais de análise, que interferem diretamente no ensino da literatura afro-brasileira dentro do âmbito do ensino médio. Sendo eles: A formação acadêmica principal e continuada dos professores, metodologias e estratégias de ensino, limitações de exemplares e a recepção dos alunos com a temática.

Como mencionado, a professora possui formação em Letras e seis anos de experiência no ensino médio, o que demonstra uma base sólida para atuar na área. Apesar de durante a graduação a mesma ter tido uma formação compatível a educação anti racista, por conta de uma instituição que seu projeto está direcionado ao desenvolvimento e integração de países africanos de língua portuguesa. Contudo, nem todas as instituições de ensino superior ofertam condições de estudos aprofundadas nas heranças africanas.

Além disso, a ausência de uma capacitação específica em literatura afro-brasileira reflete um cenário comum entre professores, que frequentemente não têm acesso a informações aprofundadas sobre essa temática. Esse aspecto sugere a necessidade de políticas educacionais que ofereçam capacitações e cursos continuados, considerando a importância de ampliar o repertório dos docentes para tratar da literatura afro-brasileira com a profundidade que o tema exige.

O fato de não haver o planejamento e formação específica para a abordagem da literatura afro-brasileira influencia diretamente em como as aulas acontecem, quando acontecem. Mesmo a professora incluindo obras e escritoras importantes como Carolina

Maria de Jesus e Conceição Evaristo, que refletem realidades importantes e permite uma construção crítica, à lista de autores poderia ser ampliada para incluir outros escritores afro-brasileiros contemporâneos, promovendo uma visão ainda mais plural da literatura afro-brasileira.

Além disso, um ponto bastante relevante, é sobre as estratégias e metodologias de ensino utilizadas. A professora emprega algumas, como: a leitura compartilhada, análise crítica, produção criativa e debates. Essas estratégias são eficazes, pois incentivam os alunos a participarem ativamente das aulas, o que é fundamental para que eles desenvolvam um entendimento mais crítico e reflexivo. Em especial, a prática de produção criativa e debates, oferece aos alunos a oportunidade de explorar e expressar suas próprias interpretações e reações aos textos, fortalecendo a relação entre a literatura afro-brasileira e a realidade dos alunos.

Outro desafio mencionado é acerca do acervo literário da escola, a falta de exemplares de livros para todos os alunos. Essa necessidade de recursos materiais interfere diretamente no rendimento na aprendizagem dos estudantes, por dificultar no despertar de interesse de leitura e no engajamento das atividades propostas.

Em consequência disso, a professora notou a resistência por parte dos alunos na leitura compartilhada, mesmo eles se familiarizando com a temática das obras. Por conta deste desafio é importante desenvolver metodologias que tornem a leitura mais acessível e interessante. O desejo em buscar mais textos ou livros relacionados à temática afro-brasileira demonstra o impacto significativo que a literatura afro-brasileira pode ter na formação dos estudantes. Essa curiosidade indica que, quando bem trabalhada, a literatura afro-brasileira tem potencial de inspirar os alunos e aumentar seu interesse por questões culturais e identitárias.

Findando este fragmento, a professora regente reconhece a necessidade da capacitação continuada, a ampliação do acervo literário e a necessidade da implementação efetiva da Lei 10.639. Essas recomendações sugerem que o Ensino das Relações Etnico Raciais (ERER) precisa ser mais reconhecido e aplicado efetivamente nas instituições.

5.4 Análise do questionário com os alunos

O questionário configurado pelo Google foi encaminhado para os alunos de 1º ano da EEMTI Maria do Carmo Bezerra. A turma de cerca de 40 alunos, contudo apenas 4 deles responderam ao questionário. As perguntas correspondem: 1- Antes das aulas de literatura

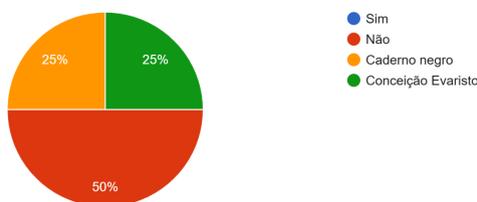
afro-brasileira, você já tinha algum conhecimento sobre autores e obras afro-brasileiras? Se sim, quais?; 2- Você acha importante aprender sobre a literatura afro-brasileira? Por quê?; 3- A literatura afro-brasileira ajuda você a entender melhor a história e a cultura do Brasil? Por quê?; 4- Quais atividades você realizou durante essas aulas? Qual delas foi mais interessante para você?; 5- O que você sugeriria para melhorar as aulas de literatura afro-brasileira?.

Segue as respostas dos alunos:

1- Antes das aulas de literatura afro-brasileira, você já tinha algum conhecimento sobre autores e obras afro-brasileiros?

Figura 1: Gráfico de pesquisa

Antes das aulas de literatura afro-brasileira, você já tinha algum conhecimento sobre autores e obras afro-brasileiras? Se sim, quais?
4 respostas



Fonte: Acervo pessoal

2- Você acha importante aprender sobre a literatura afro-brasileira? Por quê?

Aluno 1: Sim, porque faz parte da nossa história. Eu acho importante sabermos sobre nossas culturas e se aprofundar mais.

Aluno 2: Eu acho importante pois é um pedaço da história dos antepassados.

Aluno 3: Sim, com certeza. Conhecer a literatura afro-brasileira é uma pode ser uma forma de combater o racismo.

3- A literatura afro-brasileira ajuda você a entender melhor a história e a cultura do Brasil? Por quê?

Aluno 1: Sim. Porque é através da cultura afro-brasileira que o Brasil se formou, é nossa história.

Aluno 2: Sim, pois tem nossos antepassados nessa história

Aluno 3: Sim

4- Quais atividades você realizou durante essas aulas? Qual delas foi mais interessante para você?

Aluno 1: Das pessoas negras que fazia uma "música" sem instrumentos, sem cenário, sem figurinos. Apenas com as rimas e com as expressões que suas rimas retratavam.

Aluno 2: A do slam.

Aluno 3: Particpei lendo e conhecendo um pouco dos escritores da afro-brasileira. A mais interessante para mim descrever o que eu entendi sobre uma parte do livro "quarto de despejo".

5- O que você sugeriria para melhorar as aulas de literatura afro-brasileira?

Aluno 1: Buscar pessoas negras que não sejam da nossa escola, exemplos os africanos da UNILAB, seria uma boa ideia. Poderíamos fazer várias perguntas sobre a trajetória deles e os problemas que cada um passou por conta da sua cor de pele.

Aluno 2: Mais aulas práticas que apresentem os autores.

Aluno 3: Nada. Assim já está ótima.

Apesar de as respostas não corresponderem a 10% da turma, a partir das respostas, depreende-se que as metodologias de ensino e aprendizagem da professora foram bem compreendidas e recebidas pelos estudantes, pois as respostas se articulam entre si e reforçam um olhar positivo para aulas de literatura afro-brasileira. Além disso, ao enaltecerem importantes referências de escritoras afro-brasileiras e também os cadernos negros, é notável a inclusão desta literatura.

Os alunos reconhecem que a literatura afro-brasileira faz parte da história e da cultura do país. Aluno 1 menciona a relevância de "sabermos sobre nossas culturas", sugerindo um entendimento da literatura como um meio de fortalecer a identidade e compreensão das múltiplas influências que formam a sociedade brasileira.

A valorização desse conhecimento histórico-cultural é evidenciada nas respostas dos alunos, que percebem essa literatura como essencial para a formação cidadã e identitária. Tanto o Aluno 1, quanto Aluno 2 ressaltam a ligação com os antepassados, evidenciando a literatura afro-brasileira como uma ponte para o passado e para a herança cultural dos descendentes de africanos no Brasil. Além de reconhecer o papel da literatura na luta contra preconceitos e discriminações, percebendo-a como uma ferramenta de conscientização e transformação social.

Na pergunta 4, os alunos mencionam uma atividade contemporânea e de características que eles se identificam, o slam. O slam, sendo uma competição de poesia falada com forte carga emocional e social, parece proporcionar uma experiência empática e vivencial que cativa os alunos. Já o Aluno 3 indica que atividade de leitura e reflexão sobre obras afro-brasileiras, como "Quarto de Despejo" de Carolina Maria de Jesus, foram

significativas. A oportunidade de ler e interpretar a obra e de expressar seu entendimento promoveu uma experiência enriquecedora e significativa, mostrando a importância de envolver os alunos em análises literárias reflexivas.

Na última pergunta, o aluno 1 sugere trazer convidados negros de fora da escola, como os estudantes africanos da UNILAB. Essa proposta revela uma curiosidade genuína em aprender sobre diferentes experiências de vida e desafios enfrentados por pessoas negras em contextos variados. A ideia de realizar entrevistas ou ouvir depoimentos de pessoas mais próximas da realidade pode enriquecer o aprendizado, ampliando a visão dos alunos sobre a diversidade das vivências afrodescendentes.

Por fim, as sugestões mostram o interesse dos alunos em maior diversidade de atividades, especialmente aquelas que trazem experiências pessoais e interativas, como visitas de convidados e atividades que apresentem autores de forma prática. Esse retorno positivo e essas sugestões reforçam o valor das aulas de literatura afro-brasileira como uma ferramenta de conexão, aprendizado e empatia cultural.

5.5 Proposta de SD

Com base nos dados coletados, pode-se aferir alguns pontos relevantes sobre o ensino da literatura afro-brasileira. Apesar da inclusão da Lei 11.645 modificada pela Lei 10.639 dentro das salas de aula, muitas mudanças precisam acontecer para o ensino efetivo acerca da identidade e herança cultural. Tratando-se dessa implementação por meio do ensino da literatura afro-brasileira, os desafios são ainda maiores, pelo principal fator da desvalorização dessa grande área, acarretando diretamente na escassez de recursos.

Este aspecto é exemplificado na análise do material didático “Estações da Língua Portuguesa - Rotas de Atuação Social”, utilizado durante as aulas de literatura. Isso porque, mesmo com os avanços conteudistas, visando uma inclusão afrodiaspórica, ele oferta apenas 1 capítulo de abordagem específica, em relação a 6 capítulos gerais. Além disso, baseado exclusivamente no livro, afere-se um impacto negativo na frequência das aulas de literatura afro-brasileira. Portanto, ainda existe a necessidade de revisão do material, bem como a estratégia de utilização sugerida para este recurso.

Fundamentado nisso, mesmo quando os professores buscam alternativas para o ensino da literatura afro-brasileira, acabam enfrentando limitações por conta de um acervo literário escasso. Embora o PNLD abranja uma diversidade de obras, ainda é necessário uma revisão

periódica voltada para a inclusão de escritoras negras e obras afro-brasileiras. Essa falta de visibilidade, afeta a possibilidade dos alunos conhecerem perspectivas femininas dentro da luta do movimento negro.

Já os questionários apresentados confirmam a necessidade de formação continuada para os professores, direcionado ao ensino das relações étnico raciais. Nilma Lino Gomes, uma importante referência no entendimento do EREER, diz:

"A formação continuada em EREER é fundamental para capacitar os professores na construção de práticas pedagógicas que promovam a valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo nas escolas. Essa formação permite aos docentes desenvolverem uma consciência crítica e ferramentas pedagógicas necessárias para tratar a temática racial de forma efetiva e significativa" (Gomes, 2003, p. 52).

Quanto aos alunos, alguns deles sentem a necessidade de um parâmetro mais próximo deles, como muitos mencionam a UNILAB. Então, para além de escritoras já reconhecidas, seria interessante incluir nas aulas, obras dos estudantes da referida instituição. Por meio da publicadora Palmartes, que é o Laboratório de Publicação Digital feito na UNILAB.

Portanto, é constatado que são inúmeros avanços quanto à implementação das Leis 10.639 e 11.645, mas o caminho ainda é longo para que a literatura afro-brasileira ocupe um espaço consistente e efetivo nas escolas. As dificuldades apresentadas, mostram que existem demandas práticas para a inclusão do que é proposto pelos documentos oficiais, e assim a literatura afro-brasileira ser integrada ao cotidiano escolar.

Apoiando-se na análise realizada e buscando contribuir com ensino da literatura afro-brasileira de autoria feminina no ensino médio, elaborei uma Sequência Didática (SD) fundamentada na obra "Heroínas negras brasileiras em 15 cordeis" da escritora Jarid Arraes. A SD foi elaborada a partir da definição de ROJO (2015) como "uma forma de organização de atividades pedagógicas que visam o desenvolvimento de competências e habilidades por meio de um percurso planejado."

A obra foi escolhida por está dentro dos parâmetros da pesquisa, por se tratar de uma livro afro-brasileiro, escrito por uma mulher, possui uma linguagem simples e por ser em formato de cordel, permite uma exploração para além da temática. Outro ponto é a forma que Jarid apresenta as mulheres negras, como heroínas e protagonistas da história.

E por fim, a obra possui o caráter interdisciplinar que está proposto pela BNCC, principalmente se relacionada às competências. Mesmo que o acervo escolar não contemple a obra, a sua utilização ainda é possível por meio de impressões dos cordeis de forma individual e pela projeção, por se tratar de um gênero curto.

Para as atividades pedagógicas foram elaboradas a partir das metodologias ativas, para que assim, os alunos sejam colocados como centro no processo de ensino-aprendizagem, buscando também incentivá-los e aproximá-los da literatura afro-brasileira por meio da participação ativa. A utilização de estratégias como debates, rodas de conversa, produção de textos autorais e criação de podcasts ou apresentações multimodais permitirá aos alunos não apenas compreenderem o conteúdo de forma mais profunda, mas também desenvolverem competências relacionadas à análise crítica, à expressão oral e escrita e à colaboração em grupo.

Essas metodologias dialogam diretamente com os objetivos da BNCC, ao promoverem práticas pedagógicas interativas e inclusivas, favorecendo um ensino mais dinâmico, significativo e transformador. Ao explorar a obra “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”, os alunos podem, por exemplo, investigar questões históricas, produzir releituras criativas ou criar projetos que dialoguem com as lutas e narrativas presentes no texto, ampliando sua compreensão crítica e sua capacidade de se posicionar frente a questões sociais contemporâneas.

Para isso, segue abaixo a sugestão de Sequência Didática para o Ensino Médio:

AULA	OBJETIVO	METODOLOGIA	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
A1-Introdução ao conteúdo	Introduzir o tema da representatividade negra e feminina	Sala de aula invertida	1. Pré aula: vídeo sobre a luta das mulheres negras e questionário 2. Aula: Roda de conversa sobre o vídeo a partir do questionário	Participação
A2-Conhecendo as heroínas	Conhecer a história de várias heroínas negras do livro	Aprendizagem Cooperativa	1. Divisão de grupos para pesquisa sobre uma heroína 2. Apresentação informações com novos grupos	Observar a profundidade da pesquisa e da qualidade do compartilhamento das informações
A3-Divulgação das heroínas	Refletir sobre o apagamento das mulheres	Aprendizagem Cooperativa	1. A partir das informações da aula anterior,	Avaliar a parte prática da divulgação

	negras		<p>solicitar material de divulgação</p> <p>2. Apresentar para a turma o material e discutir sobre o reconhecimento do papel feminino na sociedade</p>	
A4-Construção da identidade negra	Explorar como as heroínas lidam com a construção de sua identidade em uma sociedade marcada pelo racismo	Representação de papéis	<p>1. Divisão da história das heroínas e preparação do roteiro em grupo</p> <p>2. Dramatização</p>	Discussão e reflexão

A5-Relacionando as heroínas históricas as mulheres negras contemporâneas	Compreender a luta das heroínas negras históricas e das mulheres afro-brasileiras contemporâneas em contextos distintos.	Aprendizagem Baseada em Projetos	<p>1. Cada grupo irá pesquisar sobre uma heroína histórica do livro e uma mulher contemporânea, e deverão comparar as experiências e lutas de ambas</p> <p>2. Usando as informações coletadas e analisadas, cada grupo deve criar uma proposta de ação que possa ser implementada na sociedade atual para enfrentar o problema semelhante apontado</p> <p>3. Cada grupo apresenta seu projeto para a turma, explicando o que aprenderam sobre suas heroínas e o impacto histórico delas, bem como das mulheres na atualidade.</p>	Criatividade e reflexão
--	--	----------------------------------	---	-------------------------

A sequência didática apresentada busca contribuir significativamente para o ensino da literatura afro-brasileira de autoria feminina, colocando em evidência a representatividade e o protagonismo das mulheres negras na história e na literatura. Ao explorar a obra "Heroínas negras brasileiras em 15 cordeis", de Jarid Arraes, as atividades sugeridas promovem a reflexão crítica e a interação ativa dos alunos, aliando a formação cidadã ao desenvolvimento de competências previstas na BNCC.

Por meio de metodologias ativas e interdisciplinares, a SD busca não apenas desconstruir estereótipos e destacar as contribuições das mulheres negras ao longo da história, mas também inspirar os alunos a se posicionarem diante das desigualdades sociais contemporâneas, conectando passado e presente de forma transformadora. Dessa forma, o trabalho reafirma a importância de práticas pedagógicas inclusivas para um currículo mais plural, enriquecendo a formação cultural, ética e social dos estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar como acontecem as aulas de literatura e se é inserido nesta área a literatura afro-brasileira, especificamente em uma Escola Estadual do município de Acarape (CE). Dispondo como embasamento teórico o conceito de literatura afro-brasileira de Duarte (2008), foi observado as obras e escritoras que estão inseridas dentro da sala de aula.

O estudo ressalta a importância desse ensino como um instrumento fundamental na busca do resgate identitário brasileiro e também na desconstrução do racismo estrutural existente na sociedade.

Por meio das análises realizadas foi constatado a necessidade de práticas para a execução efetiva das leis 10.639 e 11.645 que determinam obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Destacando como desafios principais: a falta de formação continuada de professores e de materiais didáticos diversificados.

Nesse contexto, ao propor uma sequência didática, este trabalho pretende contribuir para a construção de um currículo mais plural e inclusivo, destacando o protagonismo das mulheres negras, não apenas como personagens históricas, mas como referências de luta e resistência. Através da literatura de cordel revisitada por Arraes, apresenta-se uma abordagem que alia tradição cultural a perspectivas contemporâneas, oferecendo aos estudantes a possibilidade de refletirem sobre a diversidade e a riqueza da cultura afro-brasileira.

Destaca-se também a necessidade de ampliação das iniciativas que promovam o ensino da literatura afro-brasileira, incluindo a formação continuada de professores e a diversificação dos acervos das bibliotecas escolares. É fundamental que os professores sejam incentivados a adotar abordagens pedagógicas que descentralizem o olhar eurocêntrico e promovam uma visão crítica, criativa e transformadora sobre a história e a cultura do país.

Desta forma, espera-se que esta pesquisa contribua de forma significativa no avanço da implementação das leis e também do ensino da literatura afro-brasileira de autoria

feminina. Trata-se de um esforço não apenas para cumprir exigências legais, mas para ressignificar práticas pedagógicas e promover uma educação que reconheça trajetórias e contribuições históricas negligenciadas

Conclui-se, portanto, que a valorização da literatura afro-brasileira, em especial do protagonismo feminino, é uma prática indispensável para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. Papirus: Campinas, 1995.

BERND, Zilá. **Introdução à Literatura Negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei 9.349 de 20 de dezembro de 1996 modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, Diário da União, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DUARTE, Eduardo de, Assis. **Literatura afro-brasileira: um conceito em construção**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº. 31. Brasília, 2008.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores: repensando a prática pedagógica nas relações étnico-raciais**. Papirus. 2003.

ROJO, Roxane. **Letramentos e multiletramentos no ensino fundamental: uma proposta didática**. São Paulo: Parábola, 2015.